
APRESENTAÇÃO DOSSIÊ “FEMINISMO, GÊNERO E TRABALHO”

Dando continuidade ao primeiro número, do ano de 2019, da Revista Pegada divulgamos o dossiê “Feminismo, Gênero e Trabalho”. Este é composto por seis artigos que visam divulgar importantes resultados de pesquisas em andamento e atualizar o debate teórico sobre o feminismo e a questão de gênero no mundo do trabalho. Contudo, este dossiê vai além, sendo também um importante marco ao publicizar parte das ações das mulheres, pesquisadoras, militantes do/no CEGeT e CETAS em Presidente Prudente/SP. Sobretudo, a partir de grupos de discussão, experiências e vivências coletivas que têm nos últimos anos fortalecido o debate e o repensar do feminismo e a questão de gênero nas atividades teóricas e práticas, seja nos grupos de pesquisa, na Universidade e demais espaços acadêmicos ou não, nos espaços do cotidiano, sociais e de luta.

Do mesmo modo, este dossiê é um marco de resistência frente aos retrocessos constantes que conformam o atual governo brasileiro, do despresidente Jair Bolsonaro. Que desde os primeiros dias de sua candidatura é marcado pelo preconceito e ódio as mulheres, homossexuais, negros, pobres e demais minorias, assim como privilegia as elites e a retirada dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Desta maneira, o primeiro artigo intitula-se “As mulheres e as políticas públicas: os avanços e retrocessos em tempos de resistência” de Ana Terra Reis partindo de um lugar de fala enquanto mulher militante e pesquisadora. O texto objetiva apontar avanços e retrocessos no tocante as políticas públicas que versam sobre as mulheres, em especial as mulheres do campo, nos últimos anos.

O segundo texto “Interseccionalidades e campos de possibilidades no imediato da vida e perspectivas de futuro” é de autoria de Editha Lisbet Julca Gonza, na qual parte-se de uma perspectiva do feminismo e do marxismo, baseada nas experiências da pesquisadora, para refletir sobre as intersecções de marcas corporais e subjetivas incidem nos projetos de vida dos “sujeitos” e nas trajetórias coletivas.

O terceiro artigo “De escravas a vagabundas: as trabalhadoras domésticas e o não-trabalho na transição do século XIX para o século XX” tem autoria de Bibiana Conceição Resende. A autora analisa o trabalho doméstico no Brasil na transição do período escravocrata para a pós-abolição, destacando as diferenciações de gênero, o que por sua vez

culmina na conclusão de que o trabalho doméstico representa para as mulheres pobres do final do século XIX e início do século XX a tríade opressão raça-classe-gênero.

A seguir, Franciele Aparecida Valadão nos apresenta em “A lesbianidade e a divisão sexual do trabalho no Assentamento Rural 25 de julho no Estado de Santa Catarina” questões sobre relações de trabalho, divisão sexual do trabalho, gênero e sexualidade. O cerne do texto é debater, mas também propor uma necessária reflexão, a respeito da divisão sexual do trabalho e da lesbianidade, para isso a autora traz como recorte analítico um casal de mulheres lésbicas assentadas em Santa Catarina.

O quinto artigo intitula-se “Trajetória profissional docente: sonho, desafios e esperança” das autoras Vanda Moreira Machado Lima, Cássia Carolina Piva, Izabela Cruz Faccioli. O presente texto teve por objetivo refletir sobre a trajetória profissional de uma mulher, enfatizando seu perfil profissional, suas vivências na escola do campo e a articulação entre ser mulher e ser professora. Para isso, as autoras fazem uso de resultados obtidos mediante uma entrevista semiestruturada. Como conclusão as autoras destacam como é desafiador ser mulher e professora em um sistema que evidencia a cultura do machismo e da acumulação de capital, que tem rebatimentos diretos na escola pública e, sobretudo, na escola do campo.

Para encerrar este dossiê as autoras Edwiges Inácia de Lima, Fernanda Quineli Alves Nagao, Jacqueline Tumitan Selmo, Sorrana Penha Paz Landim e Vanda Moreira Machado Lima nos presenteiam com o texto “O papel da educação formal, não formal e informal na formação política de mulheres educadoras”. Neste artigo o foco é compreender o papel da educação formal, informal e não formal, na formação política de três mulheres que tem participação ativa em movimentos sociais e sindicais, de tal modo a analisar os desafios e as possibilidades de ações efetivas no que tange a participação.

Desejo à todas e todos uma ótima leitura!